



DETECÇÃO DE LEISHMANIA SPP EM DIFERENTES AMOSTRAS BIOLÓGICAS DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

DE ARAÚJO, Helton Krisman¹ (heltonkrisman@gmail.com); **CASTRO, Silvana de Oliveira¹** (silvanadeocastro@gmail.com); **LIMA JÚNIOR, Manoel Sebastião da Costa²** (manoel.costa.lima@outlook.com); **NEITZKE-ABREU, Herintha Coeto³** (HerinthaAbreu@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Medicina da UFGD;

²Pesquisador da FIOCRUZ-IAM, Instituto Aggeu Magalhães;

³Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD e coordenadora do projeto de pesquisa.

A Leishmaniose Visceral é uma doença crônica e debilitante, potencialmente fatal se não tratada, atualmente registrada na maioria dos estados brasileiros. A presença de parasitos na pele de cães com Leishmaniose Visceral Canina (LVC) facilita a infestação dos vetores, assim os cães passam a ser incriminados como elo de transmissão, manutenção e amplificação do ciclo da doença no ambiente doméstico. A distribuição do parasito no animal é extensa, acometendo diversos órgãos e tecidos. A eutanásia, como forma de controle, de cães sorologicamente positivos é polêmica visto a divergência de opiniões sobre sua eficácia no surgimento de novos casos. Atualmente os testes sorológicos DPP-LVC e o ensaio imunoenzimático (ELISA) são os mais utilizados em estudos epidemiológicos e inquéritos para controle de LVC, entretanto, os valores destes testes são questionados devido a reação cruzada com outras parasitoses, pela impossibilidade de identificação do agente etiológico e pela ocorrência de cães soronegativos que apresentam cultura parasitológica positiva. O objetivo desse experimento foi pesquisar *Leishmania* spp. por PCR (reação em cadeia da polimerase) em amostras de sangue periférico (venoso e ponta de orelha) e linfonodos de cães com suspeita de LVC. Foram coletadas 17 amostras de sangue venoso, 13 amostras de sangue de orelha e 3 amostras de linfonodo de cães encaminhados para o Hospital Universitário da Universidade Anhanguera, além de 17 amostras de sangue venoso de cães encaminhados ao CCZ. A extração de DNA foi realizada pelo método SDS 20% e a PCR foi realizada com o par de primers 13A/13B que amplificam 120-pb do kDNA de *Leishmania* spp. A PCR foi positiva em 11,76% (4/34) das amostras de sangue venoso e 23% (3/13) nas amostras de sangue de orelha. Concluímos que a PCR a partir do sangue de ponta de orelha é melhor do que o sangue venoso coletada do poplíteo, além de menos invasiva, no entanto, são necessários mais estudos com maior grupo amostral.

Palavras-chave: PCR, diagnóstico.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.